

OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO ESPANHOL ⇔ PORTUGUÊS NO BRASIL: UM MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO- QUANTITATIVO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA REALIZADA PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO

Gleiton Malta¹

Katia Fabiana Chaves Maia²

Resumo: Este estudo, quantitativo-bibliométrico, se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Propõe-se a mapear, quantitativamente, a produção acadêmica realizada nas Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES), em nível de graduação, mestrado e doutorado, relacionada com a tradução no par linguístico espanhol ⇔ português, no período de 1996 a 2020. Especificamente, busca identificar as regiões do Brasil e as IES que mais contribuem para área em termos quantitativos, bem como aquelas nas quais os estudos são escassos. Lança mão de instrumentos de coleta, organização e análise de dados advindos da Linguística de Corpus e da Bibliometria. Como resultado, os dados demonstram um crescente aumento da produção acadêmica, envolvendo a tradução espanhol ⇔ português, principalmente a partir de 2010, com produções em todo o território nacional, porém com maior destaque para a região sul, com a UFSC e UFGRS, centro-oeste, com a UnB e sudeste com USP e UFMG.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução espanhol ⇔ português; Mapeamento bibliométrico; Estudos quantitativos.

¹ Gleiton Malta é doutor em Estudos Linguísticos com ênfase em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais e realizou pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona junto ao Grupo PACTE. É professor do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e membro permanente do Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da UFBA e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB. Possui publicações em revistas nacionais e internacionais envolvendo, principalmente, os Estudos Descritivos da Tradução -processo e produto- e formação de tradutores. Líder do grupo de pesquisa MapTrad (Mapeamentos em Tradução) é autor do livro “Traduzires: tarefas e dinâmicas para a Iniciação de não tradutoras à tradução”. gleitonmalta@ufba.br.

² Katia Fabiana Chaves Maia é tradutora e jornalista, mestre em Estudos da Tradução e bacharel em Letras e Tradução – Espanhol, ambos pela Universidade de Brasília. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, pelo Centro Universitário de Brasília, Uniceub. É membro do grupo MapTrad - Mapeamentos em Tradução, da UnB e atua há mais de 30 anos em comunicação, tendo passagem por empresas públicas e privadas como emissoras do sistema Globo de Jornalismo, CBN, e ministérios como o da Indústria e Comércio, onde atuou como assessora da Câmara de Comércio Exterior, Camex. Atualmente atua como assessora de comunicação da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, ABDI. katiamaia@gmail.com.

Resumen: Este estudio cuantitativo-bibliométrico se enmarca dentro del campo disciplinario de los Estudios de Traducción. Se propone mapear cuantitativamente la producción académica realizada en las Instituciones de Educación Superior (IES) brasileñas, en los niveles de pregrado, maestría y doctorado, relacionada con la traducción en el par español ⇔ portugués, de 1996 a 2020. Específicamente, busca identificar las regiones y las IES que más contribuyen al área, así como aquellas en las que los estudios son escasos. Hace uso de instrumentos de recolecta, organización y análisis de datos de la Lingüística de Corpus y de la Bibliometría. Los datos muestran un aumento creciente de la producción académica respecto a la traducción español ⇔ portugués, principalmente a partir de 2010, con producciones en todo el territorio nacional, con mayor énfasis en la región sur, con destaque para UFSC y UFGRS, Centro Oeste, con la UnB y Sudeste con USP y UFMG.

Palabras clave: Estudios de Traducción; Traducción español ⇔ portugués; Mapeo bibliométrico; Estudios cuantitativos.

1 Introdução

Segundo o *Translation Index*³, o espanhol é o sexto idioma mais traduzido no mundo. Ainda de acordo com o relatório, como idioma alvo de traduções, o espanhol ocupa o terceiro lugar, além de possuir uma literatura forte com nomes relevantes no mundo literário, inclusive com obras agraciadas como prêmio Nobel de literatura.

Outro ponto que merece destaque é a localização geopolítica do Brasil, cercado por países de língua castelhana. Soma-se a isso, a criação do bloco econômico do Mercosul, em 1991, que resultou em uma maior interação entre os países membros do bloco e o Brasil, incluindo necessariamente processos de tradução, já que ambas as línguas são oficiais no bloco.

Este estudo se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução e faz parte do rol de pesquisas empreendidas pelo grupo de pesquisa Mapeamentos em Tradução (MapTrad)⁴, cujo objetivo é mapear o fenômeno tradutológico a partir de diferentes vertentes, sejam relacionadas à história, ao produto, ao processo, à função ou aos tradutores em si. Faz parte de um projeto de pesquisa amplo que busca mapear os estudos sobre tradução no par espanhol ⇔ português, suas afiliações teóricas, bem como elaborar um mapa conceitual dos Estudos da Tradução espanhol ⇔ português no Brasil.

Por se tratar de um projeto de pesquisa amplo, o **objetivo geral** deste estudo específico é mapear, quantitativamente, a produção acadêmica realizada pelas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, em nível de graduação, mestrado e doutorado,

³ Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/bsstatlist.aspx?lg=0>, último acesso em 20 jun. 2020.

⁴ Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2060501981311209. Último acesso em: 04 mar. 2022

relacionada ao fenômeno da tradução, considerando, estritamente, o par linguístico espanhol \Leftrightarrow português. Especificamente, busca (i) identificar as IES que mais contribuem para área em termos quantitativos; (ii) identificar as regiões nas quais os estudos ainda são escassos. Trata-se, portanto, de um estudo bibliométrico de natureza descritivo-quantitativa.

No que pese a existência de outros mapeamentos bibliométricos realizados no Brasil (*e.g.* PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, 2006; ALVES; VASCONCELLOS, 2016, BARCELOS; MALTA, 2020; HAMILTON; MALTA, 2021; MAIA, 2021; FERREIRA; MALTA, 2022) este estudo se justifica pelo fato de não terem sido encontrados trabalhos ou investigações anteriores que abordem e/ou apresentem um mapeamento da produção acadêmica no par linguístico em questão. Soma-se a isso, uma conseqüente contribuição interdisciplinar em três frentes: (i) uma macro; que se relaciona ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução como um todo; (ii) uma micro, relacionada estritamente com os estudos sobre a relação de tradução envolvendo o par espanhol \Leftrightarrow português e; (iii) uma mista, cuja contribuição poderá ser inserida e abordada, também, dentro dos estudos hispânicos no Brasil sob diferentes vieses. Além desses pontos, agrega-se a importância de se mapear um campo disciplinar ainda em consolidação, função precípua dos Estudos Bibliométricos, cujos resultados poderão subsidiar futuras demandas de políticas públicas para o investimento público e privado em pesquisa na área em escrutínio.

2 Os Estudos Bibliométricos e os Estudos da Tradução

2.1 A Bibliometria

A Bibliometria, tida como um campo de estudo relacionado à biblioteconomia e à ciência da computação, tem sido largamente utilizada para gerar indicadores que permitem investigar, analisar e mensurar a produção acadêmica no Brasil e no Mundo. Segundo Vasconcelos (2014), os campos do conhecimento estão diretamente ligados à pesquisa, e os estudos bibliométricos possibilitam a aferição da evolução dos estudos em dado campo científico.

Machado (2007, p. 3) reforça a importância da bibliometria como um indicador do grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento e destaca o seu papel relevante para o acompanhamento da produção científica. “A atividade científica e tecnológica de um país requer um monitoramento, a fim de traçar-se seu estágio de desenvolvimento,” acrescenta o autor. No entanto, para Ferreira e Malta (2022), monitorar as áreas do saber, mapear novas frentes de estudo, temas investigados, bem como lacunas que ainda estão por serem preenchidas não é uma tarefa fácil, ainda mais quando o campo a ser explorado é tão interdisciplinar como os Estudos da Tradução.

A bibliometria só se iniciou no final dos anos de 1960, com a popularização do termo “bibliometria” (RIBEIRO, 2017, p. 3). No Brasil, os primeiros estudos métri-

cos datam da década de 1970, incluindo a bibliometria, quando foi implantado o primeiro Mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), afirma Machado (2007). Para Da Silva et. al (2011), são diversas as áreas do conhecimento que têm utilizado métodos e técnicas bibliométricas:

a literatura de campos científicos ou de assuntos específicos dentro de uma área de conhecimento; a produtividade de autores; a obsolescência da literatura, as frentes de pesquisa e a análise de periódicos de um campo científico; a produção de indicadores baseados em contagem de publicações e patentes, por exemplo, para avaliação e planejamento das atividades de pesquisa científica e tecnológica (DA SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011, p. 121).

Sobre o caráter quantitativo dos dados gerados pela bibliometria, segundo Vasconcelos (2015, p. 213), esses permitem a geração de estatísticas de desempenho – estatística exploratória, espacial, análises multivariadas, relacionadas, por exemplo, a características de regionalidade dos dados, vinculação por instituição e temporal.

2.2 Bibliometria e Tradução

Segundo Esqueda (2020, p. 7), a bibliometria é um instrumento valioso para o campo disciplinar dos Estudos da Tradução, principalmente “no estudo da evolução, mudança de paradigma e tendências das diversas áreas do conhecimento, tendo sido aplicada de forma crescente nos Estudos da Tradução nas últimas décadas”. A pesquisadora ressalta que a implementação de estudos bibliométricos e cienciométricos no campo dos Estudos da Tradução é relativamente recente no Brasil, tendo como objetivo principal a análise da produção científica da área, além de se estabelecer como teoria, instrumento importante para a formação de futuros pesquisadores.

Camargo e Franco Aixelá (2019), a partir de um levantamento bibliométrico das teses realizadas e defendidas nas IES brasileiras: federais, estaduais e privadas, buscaram traçar um panorama dos Estudos da Tradução e Interpretação no Brasil. Os pesquisadores empreenderam a investigação no BITRA (*Bibliography of Interpreting and Translation*)⁵ e identificaram 374 fichas relacionadas a teses defendidas no Brasil, ou 11,7% do total de trabalhos de doutorado existente na base de dados da plataforma. Concluíram que o Brasil ocupa o 4º lugar na produção de teses relacionadas aos Estudos da Tradução no mundo, ficando atrás apenas da Espanha, dos Estados Unidos e da França. Os autores ressaltam que o Brasil pode ser, portanto, considerado um dos

⁵ Disponível em: <https://dti.ua.es/en/bitra/>. Acesso em: 20 out. 2020.

principais países produtores de teses no referido campo disciplinar.

Porém, o trabalho pioneiro de mapeamento é o proposto por James Holmes (1988 [1972]), a partir do qual outros mapeamentos no âmbito dos Estudos da Tradução têm sido realizados. Em 1972, durante o Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada realizado em Copenhague, Holmes (1972) apresentou o artigo *The Name and Nature of Translation Studies*. Acolhido mundialmente como o texto fundador dos “Estudos da Tradução”, foi considerado uma importante referência quando se aborda a multidisciplinaridade do campo, avaliam Alves e Vasconcellos (2016). Para Gentzler (2009, p. 125), Holmes “estabeleceu o escopo e a estrutura para a nova disciplina” que surgia, descrevendo uma conjuntura na qual questões dificultavam o surgimento da nova disciplina tais como a falta de canais de comunicação apropriados; de um nome; e de consenso sobre o objetivo e a estrutura da disciplina. Relativamente às questões não impeditivas, mas que obstaculizavam de certa forma a definição e o mapeamento da nova disciplina, Holmes dissertava sobre a dispersão dos canais de comunicação. No que concerne à falta de um nome para a nova disciplina, o autor explicou que “Estudos da Tradução” parecia ser o mais apropriado e que sua adoção como termo padrão para a disciplina como um todo “removeria uma quantidade razoável de confusão e mal-entendido”⁶ (HOLMES, 1988 [1972], p. 175, tradução nossa).

No Brasil, outros estudos de natureza bibliométrica, tendo por base o mapa de Holmes (1988 [1972]), têm sido empreendidos. Pagano e Vasconcellos (2003) realizaram um mapeamento com base em trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, produzidos entre as décadas de 1980 e 1990. O material foi extraído de resumos de trabalhos defendidos no Brasil e no exterior publicados em CD-ROM, elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Tradução da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll). Pagano e Vasconcellos (2003) catalogaram o número de resumos dos trabalhos de mestrado, doutorado e livre-docência disponíveis no CD-ROM, a sua distribuição entre as IES e o número total de resumos, além das respectivas datas de defesa. Para Guerini et. al. (2013, p. 52) “As autoras trazem à luz um mapeamento revelador dos estudos na área, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos”.

Em 2006, as pesquisadoras realizaram um novo mapeamento do campo disciplinar a partir de palavras-chave e afiliações teóricas. Nesse caso, o estudo teve como proposta o mapeamento de uma linguagem comum que permitisse “aos membros da comunidade dos Estudos da Tradução no Brasil entender e discutir as questões cen-

⁶ “*would remove a fair amount of confusion and misunderstanding?*”

trais da disciplina” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2006, p. 207). Para as autoras, a falta de critérios na organização de palavras-chave dificulta o mapeamento da pesquisa em tradução no Brasil. As autoras destacam a importância de ensinar a representação da própria pesquisa por meio de palavras-chave e a realização de mapas do campo disciplinar como fonte de enriquecimento dos Estudos da Tradução e “para a conscientização do pesquisador-em-formação quanto à inserção teórico-metodológica e consequente representação de sua pesquisa, em uma linguagem comum”. (PAGANO; VASCONCELLOS, 2006, p. 234).

Alves e Vasconcellos (2016) retomaram o mapeamento de Pagano e Vasconcellos (2003, 2006) e empreenderam um estudo complementar, abrangendo teses e dissertações produzidas no Brasil, dentro do campo disciplinar dos Estudos da Tradução, compreendendo o espaço de tempo entre os anos 2006 e 2010. O levantamento foi direcionado à descrição dos diferentes métodos de pesquisa empregados nas teses e dissertações defendidas em IES brasileiras no período supramencionado. Para tanto, lançaram mão de recursos bibliométricos que possibilitaram, segundo os autores, o cotejamento dos dados coletados a partir do site Domínio Público. Ao proceder a análise quantitativa dos trabalhos identificados, os pesquisadores relatam que foram encontrados 297 trabalhos. Desses, 21 não se inseriam no campo disciplinar investigado, embora utilizassem a palavra-chave “tradução”.

A primeira constatação destacada pelos pesquisadores, cotejando os resultados encontrados com os de Pagano e Vasconcellos (2003), foi a expansão da pesquisa em tradução no período de 15 anos, ou seja, verificou-se que o número de trabalhos acadêmicos saltou de 95 para 269. “Um crescimento de mais de 180% no universo amostral, considerando-se apenas os números absolutos e sem fatorar as diferenças temporais dos dois levantamentos”. (ALVES; VASCONCELLOS, 2016, p. 385). Igualmente, o mapeamento de Alves e Vasconcellos (2016) destaca a relevância dos centros de pesquisa em tradução no Brasil e, em comparação ao estudo de Pagano e Vasconcellos (2003), revela que três grandes universidades públicas – UFSC, USP e UFMG – mantiveram sua posição privilegiada nos dois delineamentos.

Com relação à localização geopolítica das pesquisas, os autores constataram que, por região, houve uma redução na concentração das pesquisas em tradução. A região sudeste respondia por 69,5% da produção no período 1980-1990 enquanto no levantamento 2006-2010 esse percentual cai para 53,5%. O restante se pulverizou entre 4,1% na região centro-oeste, 8,6% na região nordeste, 33,8% na região sul. Concernente aos estados, os dados revelam que a concentração de trabalhos passou de seis unidades da

federação para treze. O Nordeste, onde apenas o Ceará aparece no primeiro levantamento, apresenta trabalhos também em Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte; e o Centro Oeste entra para a lista com Brasília.

Desde o mapeamento proposto por Pagano e Vasconcellos (2003), outros estudos vêm buscando (re)desenhar e atualizar o mapa dos Estudos da Tradução no Brasil. Nesse sentido, recortes – temáticos, temporais, etc. – têm sido propostos, como os do grupo MapTrad.

Barcelos e Malta (2020) realizaram o levantamento dos trabalhos acadêmicos de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil que se relacionavam com o tema tradução/localização de *games*. Ao replicar parcialmente a metodologia de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016), Barcelos e Malta consideraram todas as IES constantes dos dois estudos, o que perfaz um total de 30. Os autores direcionaram as buscas para o tema tradução/localização de *games* nos respectivos repositórios das IES e no site Domínio Público.

Do total de 2.112 dissertações de mestrado, teses de doutorado e livre docência sobre temas de tradução encontrados pelos autores, apenas cinco, ou 0,22% tinha relação com a localização de *games* dentro dos Estudos da Tradução. Os cinco trabalhos identificados por Barcelos e Malta (2020) pertencem à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), três ao todo; e à Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Ceará (UFC), um trabalho cada uma. De acordo com os autores, “a baixa produção acadêmica destoa da grande demanda comercial que o tema envolve” (BARCELOS; MALTA, 2020, p. 138). Dessa forma, por representar menos de 0,3% de toda a produção acadêmica dentro dos Estudos da Tradução no Brasil, os pesquisadores inferem que pode haver “um grande distanciamento entre a academia e a indústria de localização no Brasil” (BARCELOS; MALTA, 2020, p.139).

Hamilton e Malta (2021) mapearam trabalhos ficcionais e não ficcionais de autoria feminina negra anglófona das Américas e da África e sua tradução no Brasil. Para tanto, dividiram o estudo por grupos geopolíticos: Caribe, África e América do Norte. Por meio do buscador Google, palavras-chave foram utilizadas para o levantamento das informações, tais como: “escritoras negras africanas”; “escritoras negras caribenhas”; “escritoras negras norte-americanas”. Com o acesso à lista de escritoras de cada região “foi possível verificar as obras publicadas por cada uma e as respectivas traduções” (HAMILTON; MALTA, 2021, p. 27). Os autores chegaram à conclusão de que a autoria feminina negra do Caribe, da América do Norte e da África não tem ganhado a atenção das editoras e leitores brasileiros, talvez, pela escassa disponibiliza-

ção dessa literatura em português brasileiro. Asseveram que “o mercado de tradução para autoria feminina negra no Brasil parece se basear no nível de sucesso da obra no exterior” (HAMILTON; MALTA, 2021, p. 48), uma vez que “a literatura feminina negra e sua tradução [...] operam em um espaço não canônico no polissistema literário” (HAMILTON; MALTA, 2021, p. 48).

No âmbito da tradução técnico-científica, Ferreira e Malta (2022) procederam com um mapeamento sobre a Tradução Médica no Brasil dentro da janela temporal de 2006 a 2018. Por meio de buscas em ambientes virtuais como o site Domínio Público, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a ferramenta de busca Google, os autores identificaram 14 estudos que se encaixavam nos critérios de Tradução Médica. Desses, 4 eram teses e 10 dissertações, distribuídas em uma janela temporal de 14 anos, sendo que o primeiro trabalho localizado pela busca data de 2002 e o último de 2016. Ferreira e Malta (2022) ressaltaram que 100% dos autores dos estudos localizados utilizaram a Linguística de Corpus em suas pesquisas. Do total de estudos analisados, cinco utilizaram corpus paralelo, quatro usaram corpus comparável, dois utilizaram corpus comparável e paralelo e dois não traziam informações sobre os corpora.

Ao mapear os Estudos da Tradução no Brasil, Pagano e Vasconcellos (2003) deram o primeiro passo no delineamento do perfil da pesquisa em tradução no país. As pesquisadoras, inclusive, desafiam a produção de novos mapeamentos com diferentes olhares e abordagens incluindo mapeamentos da pesquisa em tradução em outros campos disciplinares. É justamente isso o que este estudo propõe.

3 Metodologia

Neste trabalho, lança-se mão de metodologias de compilação, armazenamento e cotejamento de corpora, especificamente, compostos por trabalhos acadêmicos produzidos por IES brasileiras contemplando a tradução no binômio linguístico espanhol ⇔ português. Condicionada à tecnologia, a Linguística de Corpus (LC) “permite não somente o armazenamento de corpora, mas também sua exploração” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 334).

É relevante lembrar que o projeto de pesquisa ao qual este estudo se vincula prevê duas análises, uma quantitativa e outra qualitativa. Para tanto, foi compilado um corpus composto por dois subcorpora: (i) títulos, palavras-chave e resumos de (ii) TCC, dissertações e teses. Este trabalho é dedicado, especificamente, aos resultados quantitativos.

3.1 A coleta dos dados

3.1.1 Coleta de dados referente à produção de TCC

No primeiro caso (TCC), inicialmente realizou-se uma sondagem preliminar no site do Ministério da Educação (MEC), por meio da ferramenta e-MEC,⁷ para identificar as IES que possuíam cursos específicos de Tradução Espanhol. O levantamento iniciou-se pelo menu de pesquisa do e-MEC. A plataforma oferece as seguintes opções: Consulta Interativa, Consulta Textual, Consulta Avançada, e por IES Extintas. Neste estudo, optou-se pela Consulta Textual, uma vez que permite a escolha por Mantenedora, IES ou Curso de Graduação. A busca foi efetuada por “curso de graduação” e no campo “nome do curso” foram inseridas, primeiramente, as palavras “tradução espanhol”, juntas e entre aspas. Essa tentativa inicial não retornou nenhum registro. O passo seguinte foi proceder a mesma pesquisa, retirando as aspas, o que resultou na identificação de três ocorrências, sendo duas referentes à Universidade de Brasília (UnB) e uma referente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os dois únicos cursos de graduação de tradução espanhol do país.

Uma vez identificadas as IES, o levantamento quantitativo da produção acadêmica de graduação referente ao curso Letras Tradução Espanhol iniciou-se pelo site Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM),⁸ que na sua página permite a escolha de pesquisa por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – de especialização ou de graduação, além do campo geral de buscas. Na aba geral de busca, foi inserida, primeiramente a palavra-chave “Tradução Espanhol” e depois “tradução” e “espanhol”.

O mesmo procedimento foi realizado para a busca pelos trabalhos na UFPel. Inicialmente, no site da universidade, buscou-se por biblioteca, o que direcionou a investigação para o ambiente digital Pergamum.⁹ No ambiente digital inseriu-se as palavras-chave “tradução espanhol” juntas, com e sem aspas. O site não retornou nenhum resultado. Como a busca foi infrutífera, solicitou-se à coordenação do curso, via e-mail, o envio dos TCC. Na ocasião, a coordenação se prontificou a enviar os TCC referentes ao ano de 2019, afirmando que esses eram os únicos disponíveis em formato digital no momento. Assim, foi possível compilar apenas TCC de Tradução Espanhol da IES relacionados àquele ano. A coordenação esclareceu, ainda, que além dos TCC enviados

⁷ e-MEC disponível em <http://emec.mec.gov.br/>

⁸ Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília disponível em <https://bdm.unb.br/>. Último acesso em: 5 Jul 2020

⁹ Pergamum. Disponível em: <https://pergamum.UFPel.edu.br/pergamum/biblioteca/>. Acesso em: 03 maio 2020.

por e-mail, havia um trabalho referente ao ano de 2018. No ano de 2017 não houve concluinte, e no que tange aos trabalhos anteriores a 2017 (dois), segundo a coordenação, não seria possível acessá-los pois foram entregues em papel à biblioteca. A coordenação informou também que o processo de digitalização dos trabalhos do curso Tradução Espanhol da UFPel ainda estava em andamento.

Uma vez realizadas as buscas nas IES que ofereciam especificamente cursos de Tradução espanhol, a pesquisa foi expandida para as Instituições que constavam do levantamento realizado junto ao site e-MEC e dos trabalhos de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016). Considerou-se que as IES presentes nos dois mapeamentos (2003; 2016) são referência metodológica para o presente estudo e, portanto, importantes para a produção de dados comparativos, como por exemplo, cotejar e conferir se as IES citadas em tais levantamentos apresentam produção acadêmica relacionada ao par linguístico espanhol ↔ português.

3.1.2 Coleta de dados referente à produção de dissertações e teses

Para a coleta dos dados referentes a dissertações e teses, estabeleceu-se um padrão de pesquisa para todas as IES identificadas nos estudos anteriores (*i. e.* PAGANO; VASCONCELLOS, 2003; ALVES; VASCONCELLOS, 2016 e e-MEC), começando pelo repositório digital de cada uma para, em seguida, realizar a investigação nos ambientes da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD),¹⁰ no site Domínio Público, além do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.¹¹ Para a localização de cada repositório procedeu-se uma busca no Google por meio das palavras “repositório + o nome da IES”. Uma vez no ambiente virtual dos repositórios de cada IES, a pesquisa seguiu o mesmo roteiro, começando pela inserção das palavras “tradução” e “espanhol” juntas com e sem aspas e, posteriormente, cada uma em separado nas abas de busca iniciais de cada plataforma. Os resultados de cada ambiente virtual foram compilados e salvos em planilhas do programa Excel, o que mais tarde possibilitou a triangulação dos dados. Nas planilhas, foram organizadas colunas para registro das informações de cada documento, conforme Alves e Vasconcellos (2016). As colunas foram ordenadas da seguinte forma:

Data de Publicação – data em que cada trabalho foi publicado no ambiente digital. Cabe ressaltar que, na maioria das vezes os sites disponibilizavam apenas o ano de publicação. Ocorreu também de, em alguns momentos, não haver distinção entre data

¹⁰ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>.

¹¹ CAPES disponível em: <http://www.capes.gov.br/>

de publicação e data de defesa. Nesses casos, optou-se por replicar nos dois campos (publicação e defesa) a única data disponível no site em questão.

Data de Defesa – referente à data de conclusão e defesa do trabalho.

Título;

Orientador;

Resumo – resumo em português

Resumen – resumo em espanhol;

Abstract – resumo em inglês;

Resumé – resumo em francês;

Palavras-chave – palavras-chave em português;

Palabras clave – palavras-chave em espanhol;

Keywords – palavras-chave em inglês;

Mots-clés – palavras-chave em francês;

Tipo acadêmico – TCC, Dissertação ou Tese;

Instituição (IES);

TXT nome dos respectivos arquivos dos resumos salvos em formato TXT.

4 Resultados

Uma vez organizados os dados coletados nos repositórios das IES e nos sites de conteúdo universal (Domínio Público, BDTD e CAPES), foi possível verificar as vinculações por instituição, por nível acadêmico, sua geolocalização, por estado e região e, por fim, a distribuição espaçotemporal da produção das IES em todo o país referente à tradução envolvendo o par linguístico português ⇔ espanhol.

Foram localizados, inicialmente, 349 trabalhos acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado, em 28 universidades e faculdades públicas e privadas de todo o país. A pesquisa realizada no e-MEC encontrou 22 cursos referentes à busca com o termo “Tradução”, e 449 cursos em relação ao termo “Espanhol”. Considerando os números totais de cursos de graduação no Brasil (37.962),¹² infere-se que aqueles relacionados ao idioma Espanhol representam 1,18% do total de cursos de graduação do país. Vale ressaltar que a busca com 449 registros inclui os cursos específicos de Tradução Espanhol ofertados exclusivamente pela UnB e UFPel, conforme e-MEC.

As IES listadas nos trabalhos de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016) foram cruzadas com as 28 cotejadas neste levantamento, totalizando 42 IES constantes dos três levantamentos e que possuíam trabalhos dentro do

¹² Censo Educacional 2018 disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf

escopo desta pesquisa. No Quadro 1, a seguir, encontram-se as Instituições catalogadas nos períodos de 1980-1990 e 2006-2010, conforme os mapeamentos de Pagano e Vasconcellos (2003); e Alves e Vasconcellos (2016), respectivamente, e aquelas listadas pelo e-MEC. Curiosamente, ao realizar o cruzamento de dados, a PUC-SP aparece como a única IES presente nas três listas.

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior por mapeamento

IES	Estado	Região	e-MEC	Pagano; Vasconcellos (2003)	Alves; Vasconcellos (2016)
FMU	SP	SE	X		
FUNECE	CE	NE			X
PUC-MG	MG	SE			X
PUC-RIO	RJ	SE		X	X
PUC-RS	RS	SUL		X	X
PUC-SP	SP	SE	X	X	X
UCS	RS	SUL		X	X
UECE	CE	NE			X
UEM	PR	SUL			X
UEPB	PB	NE			X
UERJ	RJ	SE			X
UFAL	AL	NE			X
UFBA	BA	NE			X
UFPA	PA	N			X
UFC	CE	NE			X
UFES	ES	SE			X
UFF	RJ	SE			X
UFG	GO	CO	X		
UFJF	MG	SE	X		X
UFMG	MG	SE		X	X
UFMS	MS	CO			X
UFOP	MG	SE	X		
UFPB	PB	NE	X		
UFPEL	RS	SUL	X		
UFRGS	RS	SUL		X	X
UFRJ	RJ	SE		X	X

UFRN	RN	NE			X
UFSC	SC	SUL		X	X
UFSCAR	SP	NE	X		
UFSM	RS	SUL			X
UFU	MG	SE	X		
UGF	RJ	SE			X
UnB	DF	CO	X		X
UNESP	SP	SE			X
UNICAMP	SP	SE		X	X
UNILA	PR	SE	X		
UNIMEP	SP	SE	X		X
UNIOESTE	RS	SUL			X
UNISANTOS	SP	SE	X		X
UNISO	SP	SE			X
UPM	SP	SE			X
USP	SP	SE		X	X

Fonte: Maia (2021, p. 124-126).

Com os dados catalogados, foi possível sua organização por região, por IES, temporalidade e nível.

4.1 Resultados por região

Sob a perspectiva regional, a região Sul revela-se como a mais produtora. No período entre 1996 e 2020, as IES do Sul publicaram 115 ou 34,85% do total de trabalhos nos três segmentos em análise (TCCs, Dissertações e Teses) distribuídos em nove IES.

Por sua vez, a região Centro-oeste figura como a segunda de maior produção acadêmica, respondendo por 31,82%, ou 105 trabalhos. O número é emblemático, já que a região possui apenas duas IES no conjunto total desta pesquisa. O resultado foi fortemente impactado pela produção de TCC registrada no curso de Tradução Espanhol da UnB (85), além de 18 dissertações.

A terceira região com maior número de trabalhos acadêmicos foi a Sudeste, com 74 trabalhos ou 22,42% do total. A região se destaca, ainda, pelo fato de possuir o maior número de IES que produziram pesquisa em tradução espanhol ↔ português no período, dez ao todo.

A região Nordeste, com seis Instituições, produziu 31 trabalhos acadêmicos (9,39% do total). Na região Norte foram encontrados cinco trabalhos, todos produzidos na UFPA, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de trabalhos por nível, IES e região geopolítica

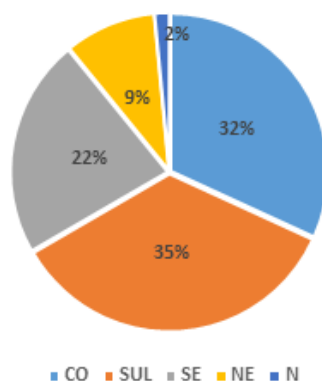
IES	TCC	DISS	TESE	UF	REGIÃO	TOTAL
UnB	85	18	-	DF	CO	103
UFSC	2	49	25	SC	SUL	76
USP	-	26	6	SP	SE	32
UFRGS	4	12	6	RS	SUL	22
Unicamp	1	7	4	SP	SE	12
UFMG	-	4	7	MG	SE	11
UFPB	6	1	2	PB	NE	9
UNESP	-	9	-	SP	SE	9
UFC	3	5	-	CE	NE	8
UFPeI	6	2	-	RS	SUL	8
UFBA	-	4	2	BA	NE	6
UFPA	0	3	2	PA	N	5
UEPB	4	-	-	PB	NE	4
UECE	-	3	-	CE	NE	3
UFU	-	3	-	RJ	SE	3
UFMS	-	2	-	MS	CO	2
PUC-SP	-	-	2	SP	SE	2
UFES	-	2	-	ES	SE	2
UFPR	1	1	-	PR	SUL	2
UNIOESTE		2	-	PR	SUL	2
UNILA	-	1	1	PR	SUL	2
UFRN	-	-	1	RN	NE	1
PUC-RJ	-	-	1	RJ	SE	1
UFF	-	1	-	RJ	SE	1
UFSCAR	-	1	-	SP	SE	1
UNISINOS		-	1	RS	SUL	1
UFSM	-	1	-	RS	SUL	1
UNILASALLE		1	-	RS	SUL	1
TOTAL	112	158	60			330

Fonte: Adaptado de Maia (2021, p. 128-129).

Conforme Tabela 1, os trabalhos acadêmicos estão distribuídos por treze estados e o Distrito Federal, compreendendo todos da região Sul – Rio Grande do Sul,

Santa Catarina e Paraná; todos da região Sudeste – Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo; um da região Centro-oeste, Mato Grosso do Sul mais o Distrito Federal; quatro da região Nordeste – Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia e Ceará; e um da região Norte, Pará. Percentualmente, por região do país, os números ficam assim distribuídos:

Figura 1 – Gráfico com a porcentagem representativa da produção acadêmica por região



Fonte: Os autores (2022)

Conforme Figura 1, observa-se que 89% da produção acadêmica está concentrada nas regiões Sul, Centro-oeste e Sudeste. E, no caso da região Centro-oeste, tal posição se dá devido ao forte impacto da produção da UnB, resultado atribuído ao fato de a IES possuir um curso de graduação específico em Letras Tradução Espanhol, o que a coloca como uma das instituições que mais produzem TCC na área no país.

4.2 Resultados por IES (Públicas e Privadas)

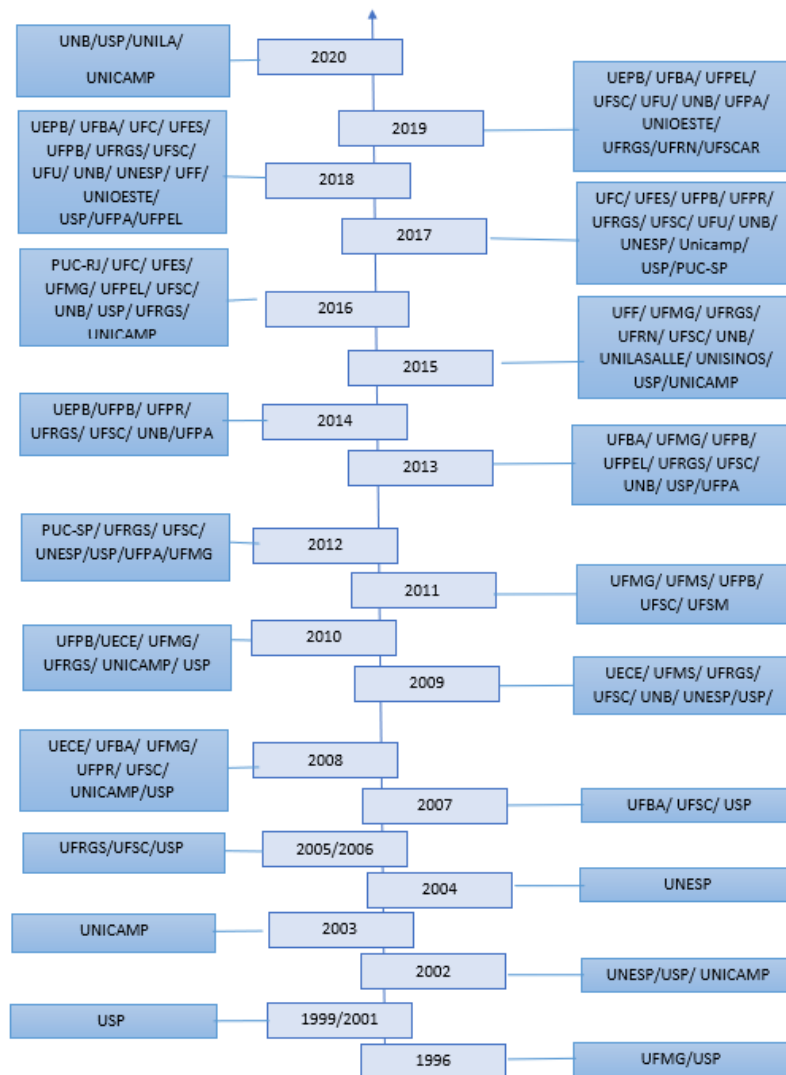
Ao se analisar a origem da produção acadêmica, observa-se que a maior parte é de IES públicas (85,71%). Do total, dezoito (64,29%) são IES federais (UnB, UFSC, UFRGS, UFMG, UFPB, UFC, UFBA, UFPel, UFU, UFPA, UFMS, UFES, UFPR, UFRN, UNILA, UFSCAR, UFSM, UFF,) duas municipais (USP e UNICAMP) ou 7,14%, e quatro (14,29%) são estaduais (UECE, UEPB, UNIOESTE, UNESP). As IES privadas respondem por 14,29%, e representam um total de quatro instituições. Essa forte incidência de produção acadêmica relacionada aos Estudos da Tradução em português ⇔ espanhol nas IES públicas ratifica a importância desse tipo de instituição para a produção acadêmico-científica no país.

4.3 Resultados por temporalidade

Levando em consideração o recorte temporal deste estudo, ou seja, de 1996 a 2020, a UFMG e a USP são as pioneiras em trabalhos acadêmicos no par linguístico português ⇔ espanhol, com os primeiros estudos datando de 1996. O trabalho locali-

zado no ano de 1996, na UFMG, corresponde a uma tese de doutorado, cujo título é “Percurso crítico e tradutório da nação: Argentina e Brasil”; e o trabalho da USP no mesmo ano corresponde a uma dissertação de mestrado, cujo título é “Reescrita de uma reescrita: tradução comentada de uma reescrita de Reinaldo Arenas a usina/el central”. A partir de então, outras IES passam a produzir trabalhos, conforme mostra a linha do tempo representada pela Figura 2:

Figura 2 – Linha do tempo da produção acadêmica por ano/IES



Fonte: Maia (2021, p. 132).

Depois de 1996, abre-se uma janela de três anos sem nenhuma produção registrada. Os trabalhos voltam a aparecer somente em 1999, sendo que durante os três anos subsequentes (1999 a 2001) apenas a USP publica trabalhos. Em 2000 não houve registro de nenhum trabalho em nenhuma IES.

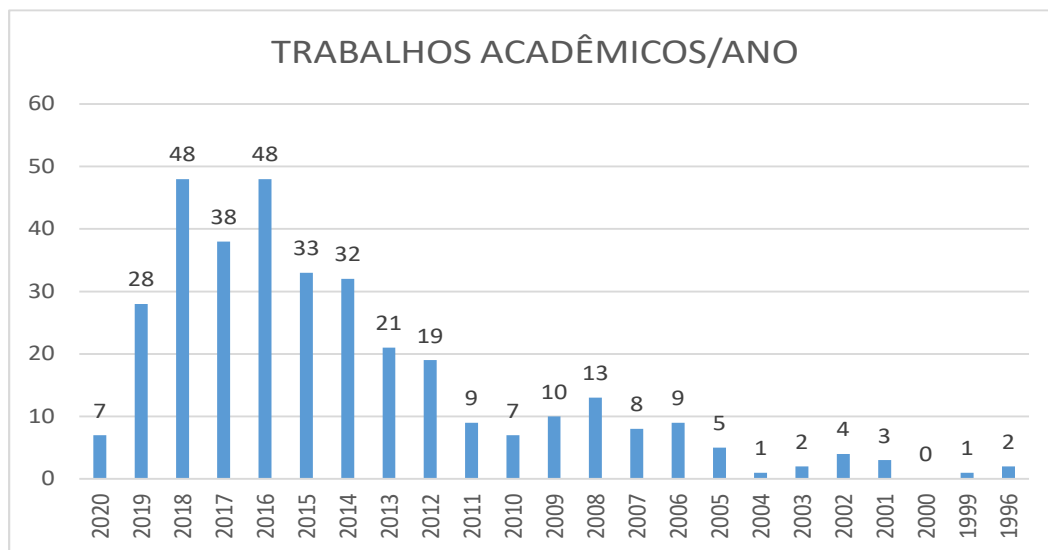
No que concerne à frequência com que as IES aparecem a cada ano, constata-se que a USP é a instituição com maior incidência, tendo produzido trabalhos acadêmicos

no par português \Leftrightarrow espanhol em 15 anos do período definido nesta pesquisa; seguida da UFSC (14); UFRGS (11); UnB (9); e UFMG (8). O ano de 2018 foi o período em que mais IES produziram trabalhos dentro do escopo desta pesquisa, 15 instituições ao todo.

As instituições do Nordeste iniciam sua produção a partir de 2007, sendo que em 2012 não há registro de publicação alguma na região. Em relação à região Sul, o primeiro registro de trabalho ocorre em 2005 e a partir de então, dentro da janela temporal desta investigação, produziu trabalhos acadêmicos em todos os anos, com exceção do ano de 2020. As IES da região Sudeste estiveram presentes em todos os anos investigados, exceto o ano 2000. As IES do Centro-oeste tiveram trabalhos publicados nos anos de 2008, 2011 e em todos os anos a partir de 2013 até 2020. A região Norte (UFPA) publicou trabalhos entre os anos de 2012 e 2014; e em 2018 e 2019.

Dentro do critério temporal, a distribuição da produção acadêmica registrada revela que a pesquisa em tradução espanhol \Leftrightarrow português nas IES brasileiras obteve seu melhor desempenho quantitativo nos anos de 2016 e 2018, com um total de 48 trabalhos publicados, o que equivale a 13,8% do total de trabalhos compilados neste estudo; em seguida, aparece o ano de 2017, com 38 trabalhos (10,8%); e 2015, com 33 (9,4%). Reitere-se que os anos de 2019 e 2020 encontram-se incompletos e não refletem a realidade, considerando que os repositórios não estavam atualizados no momento em que a pesquisa foi realizada, mesmo após atualização realizada em outubro de 2020, ano em que o Brasil já se encontrava em meio à pandemia de Covid-19.

Figura 3 – Número de trabalhos acadêmicos produzidos no período de 1996 a 2020

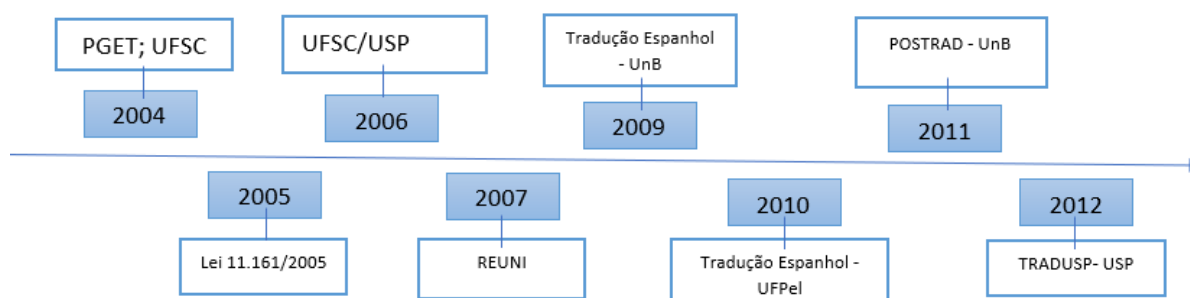


Fonte: Maia (2021, p. 135).

Conforme mostrado na Figura 3, há uma expansão da pesquisa em tradução no par linguístico espanhol \Leftrightarrow português nos últimos 15 anos. Registra-se um *boom* de produção acadêmica a partir de 2014, ainda que já se observe uma curva ascendente

a partir de 2012. Tal crescimento na produção acadêmica pode ter sido reflexo da criação de três programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil - a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC criada em 2004; a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da UnB, criada em 2011; e a Pós-Graduação em Tradução da USP (TRADUSP) criada em 2012. Além disso, aventa-se o impacto da edição da lei 11.161/2005¹³ que versa sobre a oferta obrigatória de língua espanhola no ensino médio brasileiro e que, de fato, passou a vigorar em 2010. Outro ponto passível de observação é a criação de cursos de graduação pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras (REUNI)¹⁴, ocasião na qual foram criados novos cursos de Tradução (*e.g.* UFPB, UFU) e de tradução espanhol, especificamente (*e.g.* UnB, UFPel).

Figura 4 - Linha do tempo criação de programas de pós-graduação e cursos de graduação em tradução pós-REUNI



Fonte: Maia (2021, p. 136).

Nos anos de 2017 e 2018, observa-se que o número de TCCs puxou para cima o resultado nesse período, com 19 e 24 trabalhos respectivamente ou 50%, do total, em ambos os anos; e 23 trabalhos em 2016, 47,9% do total no ano. Os resultados comprovam o impacto da graduação da UnB.

4.4 Resultados por nível acadêmico

Quando os dados são observados sob o viés do nível acadêmico, observa-se um comportamento peculiar, principalmente no que se refere ao forte impacto da produção da UnB nos dados. Porém, tal impacto se deve, majoritariamente, devido à existência do curso de Bacharelado em Tradução Espanhol, no qual foram realizados inúmeros TCCs, porém, sem nenhuma tese.

Por outro lado, outras IES com forte influência nos números, UFSC, USP e UFMG, por exemplo, apresentam maior produção em nível de mestrado e doutorado e

¹³ Revogado pela lei nº 13.415, de 2017. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 31 mar 2021.

¹⁴ Para mais informação: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 31 mar 2021.

nenhuma produção em nível de graduação. Nesse sentido, vale à pena, em um futuro, estudar o impacto da graduação da UnB em Programas de pós-graduação em tradução de outras IES, haja vista que no centro-oeste não há nenhum programa que ofereça doutorado na área. Na Tabela 2, os números absolutos e relativos podem ser conferidos por nível e por IES.

Tabela 2 – Números relativos e porcentagem de trabalhos em tradução espanhol ↔ português por nível (graduação, mestrado e doutorado) e por IES

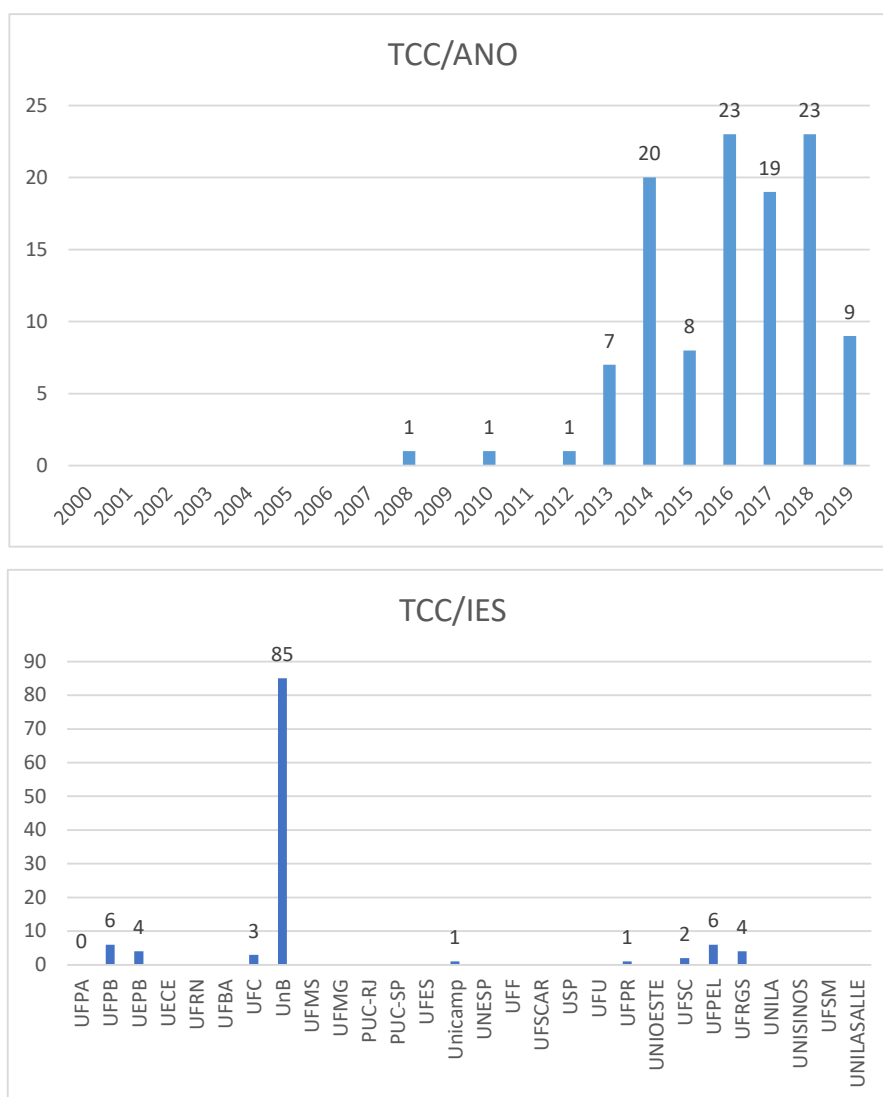
IES	TCC	%	DISS	%	TESE	%	TOTAL	%
UFPA	0	-	3	1,89	2	3,33	5	1,51
UFPB	6	5,35	1	0,63	2	3,33	9	2,72
UEPB	4	3,57	-	-	-	-	4	1,21
UECE	-	-	3	1,89	-	-	3	0,9
UFRN	-	-	-	-	1	1,66	1	0,03
UFBA	-	-	4	2,53	2	3,33	6	1,81
UFC	3	2,67	5	3,17	-	-	8	2,42
UNB	85	75,8	18	11,39	-	-	103	31,21
UFMS	-	-	2	1,26	-	-	2	0,6
UFMG	-	-	4	2,53	7	11,66	11	3,33
PUC-RJ	-	-	-	-	1	1,66	1	0,3
PUC-SP	-	-	-	-	2	3,33	2	0,6
UFES	-	-	2	1,26	-	-	2	0,6
Unicamp	1	0,89	7	4,43	4	6,66	12	3,63
UNESP	-	-	9	5,69	-	-	9	2,72
UFF	-	-	1	0,63	-	-	1	0,3
UFSCAR-	-	-	1	0,63	-	-	1	0,3
USP	-	-	26	16,45	6	10	32	9,69
UFU	-	-	3	1,89	-	-	3	0,9
UFPR	1	0,89	1	0,63	-	-	2	0,6
UNIOESTE	-	-	2	1,26	-	-	2	0,6
UFSC	2	1,7	49	31,01	25	41,66	76	23
UFPEL	6	5,35	2	1,26	-	-	8	2,42
UFRGS	4	3,57	12	7,59	6	10	22	6,66
UNILA	-	-	1	0,63	1	1,66	2	0,6
UNISINOS	-	-	-	-	1	1,66	1	0,3
UFSM	-	-	1	0,63	-	-	1	0,3
UNILASALLE	-	-	1	0,63	-	-	1	0,3
TOTAL	112		158		60		330	

Fonte: Maia (2021, p. 137-138).

Os números constantes da Tabela 2 foram separados e analisados por nível. Ao realizar um corte por tipo de trabalho acadêmico, constata-se que, relativamente aos TCC, o melhor ano de produção foi 2016, com 23 TCC produzidos, 22% do total. Os anos de 2014, com 21 TCC (20,1%) e 2017 com 19 (18,2%) também se mostraram produtivos.

Como já afirmado neste trabalho, a UnB é a IES que mais produziu TCC (85), ou 75,8% do total. Depois a UFPel e a UFPB, com seis produções cada ou 5,35% do total. Em terceiro está UFRGS e UEPB com quatro trabalhos (3,57%). A Figura 5 a seguir representa os números relativos por ano e por IES.

Figura 5 – Número de TCC produzidos por ano e por IES no período de 1996-2020



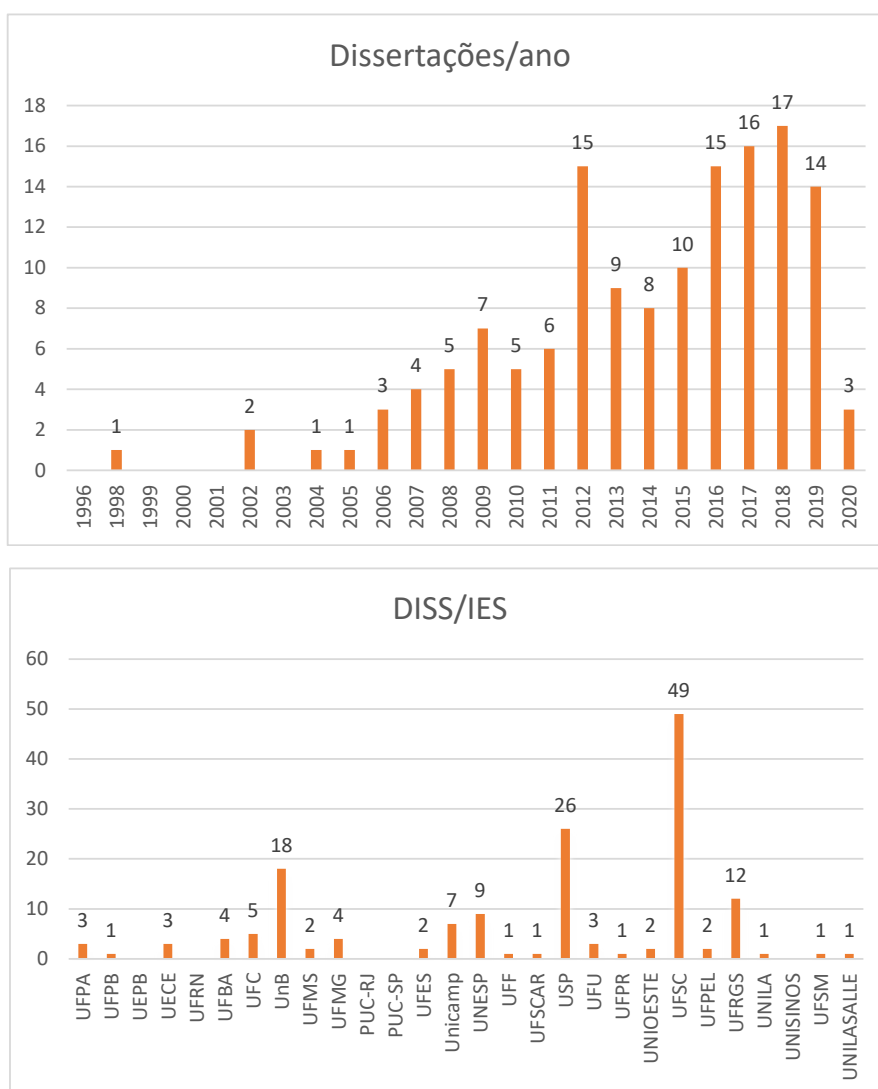
Fonte: Maia (2021, p. 139-140).

Relativamente aos trabalhos de mestrado, 2017 foi o ano mais produtivo com 18 dissertações defendidas, 11,7% do total. O segundo melhor ano foi 2016, com 17 trabalhos de mestrado (11,1% do total); e em terceiro, os anos de 2012 e 2018 contabilizaram

16 dissertações cada, o equivalente a 10,4% do total.

A UFSC é a IES que mais produziu dissertações sobre tradução no par português ⇔ espanhol (49), ou 31,1% do total de 158 dissertações. A USP vem em seguida com 26 dissertações, o equivalente a 16,45% do total; e a UnB aparece em terceiro com 18 dissertações, ou 11,39% do total. Destaque-se que nas três instituições há programas específicos de pós-graduação em tradução, o que comprova o impacto positivo na produção acadêmica. A Figura 6 representa os números relativos por ano e por IES.

Figura 6 - Número de dissertações produzidas por ano e por IES no período de 1996-2020



Fonte: Maia (2021, p. 141).

Por fim, no que se refere à produção de teses, 2015 foi o ano que mais registrou defesas (13), ou 24,5% do total de teses. 2016, 2017 e 2018 vêm em seguida com sete trabalhos (13,20%), quatro (7,54%) e seis teses defendidas (11,32%) respectivamente.

A UFSC figura como a Instituição com mais teses (22) ou 41,5% do total, seguida

da UFMG com 7 (13,2%) e UFRGS e USP em terceiro com 5, ou 9,4% das teses. Aqui, novamente se destaca o impacto positivo de programas de pós-graduação (PPG) específicos de tradução (PGET/UFSC, TRADUSP/USP) ou linhas de pesquisa fortes em produção acadêmica, caso da UFMG com o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA).

5 Discussão

Ao cotejar os resultados deste estudo com os de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016), nota-se que UFSC, USP e UFMG aparecem nas primeiras posições como as IES que mais produziram trabalhos acadêmicos nos dois estudos supramencionados. A UnB, que neste estudo figura como a mais produtora, não aparece no levantamento de Pagano e Vasconcellos (2003) e no estudo de Alves e Vasconcellos (2016) é a sexta em números totais de trabalhos acadêmicos relacionados à tradução no Brasil de um modo geral.

Ressalte-se que os trabalhos de Pagano e Vasconcellos (2003; 2006) e de Alves e Vasconcellos (2016) contemplam apenas trabalhos de mestrado e doutorado, enquanto este estudo contempla um nível a mais, a graduação. A inclusão dos TCCs é importante, uma vez que, em pesquisas futuras, será possível averiguar quais estudos iniciados na graduação encontraram espaço nos PPG.

No que concerne aos TCCs, verifica-se que o *boom* de trabalhos acadêmicos de graduação no par linguístico português ⇔ espanhol ocorre em 2014, com 21 TCCs defendidos; e posteriormente em 2016 e 2017 com 23 e 19 trabalhos, respectivamente. Tal fluxo, não por acaso, coincide com os primeiros anos em que começaram a ser produzidos os primeiros TCCs do curso de Tradução Espanhol da UnB. Em 2019 e 2020, apesar do contexto anteriormente citado de não atualização dos repositórios institucionais das IES e da pandemia de Covid-19, foram registrados onze e oito trabalhos, respectivamente.

Com relação às regiões geopolíticas, a primeira constatação é a de que a região Sul foi a que registrou maior produção acadêmica, seguida da região Centro-oeste. Nos estudos de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016) a região Sudeste apresentou melhor desempenho sobre a região Sul. Em Pagano e Vasconcellos (2003) a região Sudeste responde, sozinha, por 69,5% da produção acadêmica; e em Alves e Vasconcellos (2016) responde por 53,5%. No presente estudo, a região Sul assume a liderança com 35%, seguida pelo centro-oeste com 32%. Percebe-se então uma inversão entre as duas regiões. Vale destacar ainda que, entre 1996 e 2019, há um maior equilíbrio na distribuição da pesquisa entre as regiões do país.

Por Unidade da Federação (UF), Pagano e Vasconcellos (2003) registram uma concentração da produção acadêmica em seis UFs (Santa Catarina, São Paulo, Minas

Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio de Janeiro), enquanto que no levantamento de Alves e Vasconcellos (2016), a concentração expande-se para 12 UFs (Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). No presente estudo são 13 os estados, mais o Distrito Federal, nos quais foram localizados trabalhos acadêmicos (Pará, Bahia, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Referente ao mapeamento de Pagano e Vasconcellos (2003), a distribuição das teses e dissertações pelas diferentes IES revela que há uma concentração de produção acadêmica em quatro universidades federais (UFMG, UFSC, UFRJ e UFRGS), duas universidades estaduais (UNESP – *campi* Rio Preto e Araraquara – e UECE), duas municipais (USP, UNICAMP), e três universidades católicas (PUC-SP, PUC-RIO e PUC-RS). Neste estudo, a IES que mais produziu no par linguístico português \Leftrightarrow espanhol foi a UnB. Isso talvez ocorra devido à alta produção de TCC resultados do curso de graduação de Tradução Espanhol da instituição. Para efeitos de comparação entre os dois estudos, se retirarmos a produção da graduação da UnB, resta um saldo de 18 dissertações de mestrado, o que coloca a IES abaixo da UFSC (com 25 teses e 49 dissertações) e da USP (com seis teses e 26 dissertações); se igualando à UFRGS (doze dissertações e seis teses) e pouco acima da UFMG (4 dissertações e sete teses), contabilizando 18 e 11, respectivamente.

A UFRJ, mencionada no trabalho de Pagano e Vasconcellos (2003) como uma das quatro IES federais que mais produziram, não aparece no presente levantamento referente ao par português \Leftrightarrow espanhol. Já, Unesp, Unicamp e UECE, aparecem, em números totais de dissertações e teses com 9, 12 e 3, respectivamente.

Por fim, apesar de a comparação ser assimétrica – os estudos de Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016) abrangem a tradução de um modo geral – tal proposição revela dados importantes, como a nova configuração geopolítica envolvendo os Estudos da Tradução no Brasil, já que se há trabalhos específicos de tradução espanhol \Leftrightarrow português, seguramente haverá outros trabalhos com outros pares e diferentes modalidades de tradução. Por outro lado, mostra o lugar dos estudos sobre tradução espanhol \Leftrightarrow português e o espaço que vem conquistando, além de lacunas a serem preenchidas.

6 Considerações finais

Este trabalho se propôs a realizar um mapeamento quantitativo-bibliométrico da produção acadêmica, em nível de graduação, mestrado e doutorado, produzida pelas IES brasileiras, especificamente envolvendo a tradução no binômio espanhol \Leftrightarrow português, no período de 1996 a 2020. O ponto de partida para o estudo foram os mape-

amentos realizados por Pagano e Vasconcellos (2003) e Alves e Vasconcellos (2016).

O levantamento quantitativo permitiu identificar aspectos sobre a tradução português ⇔ espanhol no Brasil, bem como a descoberta de particularidades que possibilitaram conceber cenários e o contexto em que se inserem os Estudos da Tradução nesse par linguístico. Ademais, percebe-se que, paulatinamente, o lugar dedicado pelas IES à tradução espanhol ⇔ português vem aumentando. A análise temporal permitiu identificar, por exemplo, a expansão da pesquisa nos últimos 15 anos.

Os números indicam que o *boom* de produção acadêmica de tradução relacionada aos estudos hispânicos ocorre a partir do ano 2012. Um reflexo, talvez, da criação de PPG *stricto sensu* no Brasil, tais como PGET, POSTRAD e TRADUSP, além do impacto da edição da lei 11.161/2005 e do REUNI. Esse último possibilitou a criação de cursos de Tradução (*e.g.* UFPB, UFU) e, especificamente, de tradução espanhol (*e.g.* UnB, UFPel), cujas instituições vêm despontando como importantes promotores de pesquisa sobre tradução no referido par linguístico.

Geograficamente, as regiões Centro-oeste e Sul concentram o maior volume da produção acadêmica no referido par linguístico e UFMG e USP são as pioneiras em trabalhos acadêmicos dentro do escopo deste estudo. Verifica-se também que as IES públicas são as maiores indutoras de tal produção acadêmica, constatação que corrobora e justifica que se dedique apoio e suporte às instituições de ensino superior públicas como maiores promotoras da investigação acadêmica no país.

Por fim, tanto neste estudo como nos citados anteriormente, registrou-se uma falta de padronização na indexação das palavras-chave nas pesquisas inseridas nos Estudos da Tradução, tanto por parte de autores como por parte das próprias IES nas respectivas plataformas digitais. Assim, a busca por trabalhos acadêmicos pode, portanto, ter sido prejudicada por essa falta de padronização. Igualmente, sugere-se a padronização no uso de metalinguagem para que a área possa ser mapeada de forma mais sistematizada e mais confiável, como já aventavam Pagano e Vasconcellos (2006).

Referências

ALVES, Daniel; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Metodologias de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. *DELTA*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 375-404, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000200375&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 dez. 2021

BARCELOS, Luis Gustavo N.; MALTA, Gleiton. A tradução/localização de videogames: Um mapeamento das pesquisas realizadas em instituições de ensino superior brasileiras entre 1998 e 2018. *Belas Infiéis*, v. 9, n. 4, p. 127-144, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v32i0p116-137>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus: histórico e problemática*.

DELTA. 2000, v. 16, n. 2, p. 323-367. ISSN 1678-460X. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>. Acesso em: 11 mar. 2021

BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei Nº 4.244, de 9 de Abril de 1942. Dispõe sobre a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Brasília, DF, 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4244.htm. Acesso em: 04 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Nº 013. Brasília: Ministério da Educação, 15 de fevereiro de 2006. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/342/portaria-capes-n-13>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *E-MEC*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira*. Brasília: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 17 fev. 2020

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.161/05 de 5 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola no país. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161impresao.htm. Acesso em: 04 abr. 2020

CAMARGO, Katia Aily Franco de; FRANCO AIXELÁ, Javier- Análise Bibliométrica da Pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação (ETI) em Nível de Doutorado no Brasil. *Cadernos de Tradução*, v. 39, n. 2, p. 116-145, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ct/a/jshcTjxKTVwpQRyssNVzpMb/?lang=pt>. Acesso em: 22jan. 2022.

DA SILVA, Márcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, n. 1, p. 110-129, 9 jun. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ESQUEDA, Marileide D. (Org.) *Estudos bibliométricos e cientométricos da tradução: tendências, métodos e aplicações*. Curitiba: CRV, 2020.

FERREIRA, Fábio; MALTA, Gleiton. *Medical translation: a mapping of studies carried out in Brazilian higher education institutions from 2006 to 2018*. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2657>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GENTZLER, Edwin. *Teorias Contemporâneas da Tradução*. 2. ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

GUERINI, Andreia.; TORRES, Marie- Hélène Catherine; COSTA, Walter. Carlos. (Org.). *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*. Tubarão: Copiart, 2013. Disponível em: <https://ppgpoet.ufc.br/wp-content/uploads/2017/05/andreiaguerinimarie-helenewaltercarlososetudosdatraducaonobrasilnosseculosxxxi2013.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020

HAMILTON, Norma Diana; MALTA, Gleiton. Literatura negra feminina e tradução: mapeando (in)visibilidades. In: HAMILTON, Norma Diana; HARDEN, Alessandra. Ramos de Oliveira. (Org.) *Tradução como prática de resistência e inclusão: vozes femininas negras*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021, p. 15-52.

HOLMES, James. The Name and Nature of Translation Studies. *Translated! Papers*

on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdam: Rodopi, 1988 [1972].

MACHADO, Raimundo das Neves. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990 – 2005). *Perspectivas em Ciências da Informação*, v. 12, n. 3, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1918/1/5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021

MAIA, Kátia Fabiana Chaves. *Tradução Espanhol < = >Português: um mapeamento da produção acadêmica em nível de graduação, mestrado e doutorado realizada PELAS/ NAS Instituições de Ensino Superior Brasileiras no período de 1996 a 2019*. Mestrado em Estudos da Tradução. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41531>. Último acesso em 5 jan. 2022.

PAGANO, Adriana; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *DELTA*. 2003, v. 19, n. esp., p. 1-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300003>. Acesso em: 12 nov. 2021

PAGANO, Adriana.; VASCONCELLOS, Maria. Lúcia. “Formando” futuros pesquisadores: palavras-chave e afiliações teóricas no campo disciplinar estudos da tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 207-237, abr. 2006. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6863/6414>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios*, n 69, 2017, p. 1-20. DOI 10.5195/biblios.2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>. Acesso em: 10 mai.2021

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Estudos Bibliométricos: Procedimentos Metodológicos e Contribuições, *Revista de Ciências Jurídicas*, 2015. UNOPAR Londrina, v. 15, n. 2, p. 211-220, set. 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/juridicas/article/view/307>. Acesso em: 7 de fev. 2021.

